

# O enfoque econômico da criminalidade

Jose Alexandre Scheinkman  
Theodore Wells '29 Professor of  
Economics  
Princeton University

# O enfoque econômico da criminalidade

- O criminosos respondem a mudanças na probabilidade de punição e ao tamanho da punição.
- Efeito incapacitação.
- A análise estatística de bases de dados sobre criminalidade.
  - Endogeneidade.

# As raízes sociais do crime

- Desigualdade
  - Nível de renda é menos importante.
- Desemprego
- Educação
  - Educação de menores de cinco anos
  - Análise do “Perry Preschool Project” por Heckman e colaboradores
    - Altas taxas de retorno.
    - Intervenções na adolescência têm baixo retorno na ausência de intervenções na infância.

# As raízes sociais do crime

- Estrutura da família
- Há um elemento importante de comportamento de grupo para a maioria dos tipos de crime.
  - Interações sociais (Glaeser, Sacerdote and Scheinkman)
  - “Crime waves”
- Longo prazo.

# Evidência empírica

- Porque as autoridades respondem aumentando o número de policiais quando a criminalidade aumenta não se obtém uma associação negativa entre número de policiais e taxa de criminalidade.
- Levitt: Perto de eleições os prefeitos americanos aumentam o número de policiais.
  - Variação exógena.
  - Aumento do número de policiais diminui criminalidade.

# Evidência empírica

- Processos contra excesso de prisioneiros em prisões usados para estimar o impacto do número de presos no crime.
  - Levitt estima que dobrar o número de prisioneiros diminui crimes violentos em 40% e crimes contra a propriedade em 29%.
- Aumentos nas sentenças para certo tipo de crimes na Califórnia para separar dissuasão de incapacitação.

# Evidência empírica: criminosos jovens

- EUA, 1997, 15-19 anos são 7% da população.
  - 20% dos acusados de crimes violentos e 1/3 dos acusados de crimes contra a propriedade.
- 15 anos, 30% menos crimes que 16 e 16 anos 20% menos que 17.
- Em estados em que os criminosos de 17 anos recebem penas menores dos que os de 18 anos, (Illinois, Massachussets), os de 17 anos cometem tantos crimes quanto os de 18 anos.
- Em outros estados, os de 17 anos cometem 20% menos crimes do que os de 18 anos.
- Evidência de dissuasão.

# Probabilidade de punição x severidade

- A probabilidade de punição é relativamente mais importante do que a severidade.
  - Em teoria para o efeito dissuasão.
  - Observação empírica.
- Brasil
  - Baixas taxas de queixas à polícia.
  - Baixas taxas de resolução de crimes.
    - Mas melhora das taxas de resolução de homicídio no RJ em 2007.

# Probabilidade de punição x severidade

- As estimativas do impacto da baixa taxa de punição são imprecisas
  - Melhores estimativas baseadas em dados americanos.
  - Agregam todos crimes violentos.
  - Razoável estimar que entre 25% e a metade da diferença das taxas de homicídio em Rio e São Paulo vs. cidades grandes americanas está associada à baixa taxa de punição.

# O tráfico de drogas

- O combate ao tráfico é caro e com poucos resultados mesmo nos países muito mais ricos.
  - Becker estima que a “war on drugs” nos EUA custa mais de \$100 bilhões/ano.
- Homicídios associados ao tráfico de drogas.
  - Traficante vs. traficante
    - Apropriação dos lucros do tráfico.
  - Traficantes vs. clientes
  - Epidemia de *crack* nos EUA.

# O tráfico de drogas: Soluções factíveis

- Observação: Estimativas da *elasticidade renda* do consumo de cocaína e maconha são muito próximas de zero.
  - Aumento da renda não vai diminuir consumo.
- Legalização e taxaço
  - Só factível se ao nível multinacional.
- Controle das formas de distribuição para minimizar efeitos colaterais.
  - Violência.
  - Outros crimes.

# O tráfico de drogas: Modelo carioca

- Traficantes no Rio de Janeiro controlam áreas físicas de distribuição onde exercem monopólio para a venda local e atraem compradores de fora.
- Complementaridade com outras atividades criminosas.
  - Desmonte de veículos, seqüestros, comércio ilegal de armas...

# O tráfico de drogas: Modelo carioca

- Em outras cidades os traficantes dependem muito mais de redes de relacionamento com clientes e supridores.
- Supermercado vs. dentista.
- Lucros associados a este “direito de propriedade” muito altos.
  - Aumento da violência em tentativas de se apropriar destes direitos.

# O tráfico de drogas: Modelo carioca

- Soluções possíveis:
  - O Estado proteger “direitos de propriedade” para diminuir a violência associada a guerras entre quadrilhas.
    - Não resolve problema de outros crimes
    - Desmoralização do Estado.

# O tráfico de drogas: Modelo carioca

- Diminuir o valor destes direitos
  - Presença da polícia nestas áreas.
  - Aumentar o custo para os compradores de fora.

# Qualidade da polícia

- A polícia no Brasil não inspira confiança da população.
  - 56% da população do RJ não confia na polícia militar.
  - Baixa taxa de resolução de crimes.
  - Falta de segurança.
    - Mas em São Paulo a taxa de homicídios per capita caiu em quase 2/3 em dez anos.
  - Alta taxa de “contato adversário” da polícia com parcela da população.

# Pesquisa de Vitimização do IFB (São Paulo)

	Homem Pardo	Homem Negro
<b>Sofreu agressão física ou maltrato da polícia</b>	5.8	6.9
<b>Vítima de agressão</b>	4.7	4.7

# “Autos de Resistência”

- A polícia do Rio de Janeiro matou 1330 pessoas em 2007.
- A polícia de São Paulo matou 401.
- Todas as polícias americanas juntas, 343.